

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26009 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO SE VENDA AOS SEUS INIMIGOS!

O nobre senhor, candidato à constituinte, caiu de pára-quebras no encontro da comunidade sobre o pacote. Ora vejam, nestes anos todos, nunca ninguém detectara a nobre presença em transas populares. Muito pelo contrário: o novel pretendente a defensor das massas pertence à seleta minoria, a quem o cheiro de povo arranca o lenço do bolso, a fim de proteger as sensíveis narinas. Mas sabe como é que é, estamos em ano eleitoral e a eclética fauna está com o povo e não abre, ora, sempre esteve com o povo, é amigo do povão desde pequenininho!

As eleições estão aí ante as portas. Cuidado com essa gente. Sobretudo Você, Companheiro da Baixada Fluminense, feita lixeira da zona-sul e senzala da gente fina: ou nos cuidamos contra aventureiros eleitorais ou continuaremos portando a cruz da marginalidade sem respeito. Daqui a pouco vamos votar. Não esqueça! Não há blá-blá-blá retórico, não há promessa nem suborno que substituam os últimos anos da vida pregressa de nossos candidatos.

Hoje todo mundo se declara democrata. Pois bem, muitos dos que se apresentam ao nosso voto falam em democracia, porque os que nos governam agora discursam democracia; mas estiveram em apaixonada lua-de-mel com a ditadura e a repressão ao povo, nos tempos da ditadura, era o que lhes interessava então. Gente incapaz de atitudes verticais; não possuem ossatura moral para mantê-los de pé, por isso rastejam como os vermes.

Cuidado com os falsos profetas da libertação do povo, munidos apenas de ambições pessoais e indisfarçável cara-de-pau. Nada têm a ver com os sofrimentos e lutas populares, vacinados que são contra a proximidade do

povo. Mas são capazes de qualquer jogada, para realizar interesses pessoais e familiares. Gente profundamente coerente com a história passada e presente deste País, de apego a si mesmo e desprezo pelo interesse coletivo. Eleições são momento privilegiado de mudança. Os poderosos tentam cercar as eleições pelos sete lados, para não correrem riscos. Mas um lado ficou aberto ao peso popular: a escolha pessoal dos candidatos. É lá que vamos interferir e, através de nossa interferência, começar a modificar os rumos políticos deste País. É isso aí, companheiro, use seu voto escolhendo os candidatos mais identificados com a caminhada libertadora do povo; assim Você ajuda a melhorar a triste realidade social brasileira.

Não venda seu voto, não seja bobo; é Você que depois vai pagar a fatura. Não troque seu voto por favores pessoais; o favor maior de um povo orgulhoso e digno é a liberdade, a justiça social, a serem implantadas por nosso esforço comum. Não atrole sua consciência, se vendendo. Esse tipo de cambalacho produz as relações sociais que conhecemos; no fim, sabe, o atropelado é Você!

Também não vote em ninguém só porque se diz católico. Ora, tem muito batizado e muito "católico" que não é cristão; é até inimigo da Igreja, quando ela defende os direitos dos pobres. O candidato participou, nos últimos anos, das lutas populares, das organizações nos bairros, das comunidades eclesiais, dos sindicatos não pelegos? Vote nele! Se o candidato não comprovar tal prática, mande-o cantar noutra freguesia. Ou mande-o calar a boca; ele não tem autoridade moral para dar lições ou representar um povo que já aprendeu a lutar. (F.L.T.)

IMAGEM DEFASADA

1. Modernizar por quê? pra quê? Não se muda o jogo que se ganha. Sempre deu certo o estilo do meu bisavô, que foi o estilo do vovô, que foi o estilo do papai. E que é meu estilo e será sempre o estilo de nossas fazendas, tá? Não cedo um milímetro. O filho, que seria o sucessor, tenta, tenta. E nada. O pai é irredutível. Na hora em que você melhorar a situação dessa macacada, meu filho, somem. Todos. E você estará sozinho com seus tratores, colhedei-ras, o diabo que a maldita técnica inventou.

2. Gumerindo filho cala. Não adianta por ora. E, vencido, assiste aos homens e às mulheres da fazenda no eito, de sol a sol, enxada na mão, num calor de 40 graus, fazendo com dor um pouco que a máquina multiplicaria sem esforço. Pensa abandonar a fazenda, pai e mãe, abandonar o feudalismo esclerosado e suicida, para tentar a sorte noutro planeta. Crise existencial. Crise afetiva. Crise profunda que os pais não vêem nem querem ver, tão seguros se acham do seu poder absoluto.

3. Enquanto eu for vivo, ninguém muda nada. Passo a vida trabalhando como um negro, para ganhar o que é meu, e lá vem esse doutorzinho de canudo me dar lições de moral. O doutorzinho de canudo é Gumerindo filho, o filho que Gumerindo pai, num assomo de vaidade, mandara estudar na Alemanha. Foi minha desgraça, Olga, mandar o menino pra Alemanha. Alemanha sempre é nazismo. Alemão sempre é Hitler. E aí está esse menino querendo transformar nossas fazendas num caos nazista. Nunca. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS

● Faz meses que assistimos à maratona dos candidatos às eleições do dia 15 próximo: esquecidos de seus deveres e ocupações normais, lembram-se apenas de tomar contacto com o número máximo de pessoas, para apresentar os seus projetos políticos.

● Sobem e descem morros. Visitam favelas. Procuram autoridades eclesásticas. Misturam-se com o Povo nas festas religiosas e populares. Fazem-se Povo com o Povo. Sempre à cata de votantes e na esperança de votos. Sempre expondo suas plataformas políticas e seus projetos sociais.

● É interessante observar que a imensa maioria não fala nada sobre a futura Constituição que, desta vez, serão convidados a elaborar. Além das atribuições comuns, o Parlamento — Senado e Câmara — terá agora a missão de Assembléia Constituinte: são encarregados de elaborar a Lei Magna que sustentará a estrutura social de nossa querida Pátria.

● Lamentamos que a mistura das duas atribuições tenha, de certo modo, prejudicado o interesse do Povo por aquilo que é uma Assembléia Constituinte e por aquilo que é uma Constituição.

● Seja como for, precisamos ter o que S. Paulo chama "discernimento dos espíritos" (cf. 1Cor 12,10). Todos os candidatos têm o direito de procurar-nos. Todos têm o direito de falar o que acham bom falar para convencer-nos a dar-lhes nosso voto.

● Mas nós temos o direito e o dever de penetrar nas intenções dos candidatos, para julgar e sua proposta e de sua plataforma política.

● Deveria estar banida de nossos costumes políticos a isca das promessas irrealizáveis do tipo: "Eu garantirei a cada cidadão a sua casa e o seu lote de terra". Ou: "No meu Governo acabarei com a miséria". Ou: "Durante o meu mandato acabarei com toda a violência". São mentiras. São promessas irrealizáveis.

● Deveria estar eliminada toda compra, direta ou indireta, de votos. Como por ex. dar um par de sapatos a quem prometer votar; fazer calçamento no bairros para conquistar os eleitores, etc.

● Precisamos, nós cristãos, os que têm fé, pedir ao Divino Espírito Santo que nos dê o "discernimento dos espíritos", o dom de conhecer e distinguir, dentre a multidão de propostas, aquelas que realmente correspondem à realidade humana e fazem parte dos interesses legítimos do Povo.

● Este "discernimento dos espíritos" é agora mais necessário do que antes, porque precisamos de legisladores, de constituintes que tenham sensibilidade para o sofrimento, as angústias, as esperanças, os problemas do Povo e que tenham a necessária visão dos instrumentos e dos métodos que, fazendo parte integrante da Lei Magna, possibilitem ao Povo participar do processo político e social, em geral. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.
 (Criar clima de Festa...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando: / Juntos como irmãos ao encontro do Senhor!

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado, sempre unidos para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhamos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reunirá.
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Abri, Senhor, os meus lábios.

P. E cantarei vosso louvor!

S. Deus, vinde em nosso auxílio.

P. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

S. Bendigamos ao Senhor.

P. Graças a Deus!

S. E na alegria da Festa da Dedicção da Basílica do Latrão, saudemos a Casa de Deus.

P. (canta): Os devotos acreditam que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa da Dedicção da Basílica do Latrão. Esta celebração foi, inicialmente, festa de Roma. Mas em honra da Basílica chamada "Mãe e Cabeça" de todas as igrejas, estendeu-se esta festa ao mundo inteiro. A Igreja, como comunidade viva e fiel ao Cristo Salvador, tem necessidade de marcar presença em alguns lugares, onde possa reunir-se para orar e proclamar a ação profética da Palavra de Deus. E assim o sacrifício da Morte e Ressurreição de Cristo. Celebrando a Igreja do Latrão, estamos também celebrando a nossa Comunidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Celebração da Dedicção da Igreja de São João do Latrão, nos oferece ocasião própria para meditarmos diante da responsabilidade e disponibilidade para com a unidade de nossa pequena comunidade. Peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos, por todas as vezes que não somos sinais da Igreja de Cristo. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Sl. (canta): Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo, tende...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias do Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, edificaís o vosso templo eterno com pedras vivas e escolhidas. Manifestai à vossa Igreja o Espírito que lhe destes. E assim o vosso povo cresça sempre mais construindo a Jerusalém celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Da Casa de Deus jorra a água da vida. Ela trará saúde e abundância; fará nascer o novo e será remédio para todos os males. Do templo que somos nós, a vida deve nascer para dar vida aos irmãos.

L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (47,1-2.8-9.12). — Fui conduzido à entrada do templo. Eis que as águas jorravam de sob o limiar do edifício, em direção ao oriente. Esta água escorria por baixo do lado direito do templo, ao sul do altar. Fez-me sair pela porta do norte e contornar o templo do lado de fora até o pórtico exterior oriental; eu vi a água brotar do lado do meio-dia. Disse-me ele: "estas águas dirigem-se para a parte oriental, elas descem à planície do Jordão; elas se lançarão no mar, de sorte que suas águas se tornarão mais saudáveis. Em toda parte aonde chegar a corrente, todo animal que se move na água poderá viver, e haverá lá grande quantidade de peixes. Tudo o que esta água atingir se tornará são e saudável e em toda a parte aonde chegar a torrente haverá vida. Ao longo da torrente, em cada uma de suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie, e sua folhagem não murchará, e não cessarão jamais de dar frutos: todos os meses frutos novos, porque essas águas vêm do santuário. Seus frutos serão comestíveis e suas folhas servirão de remédio. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

C. Um rio de vida alegre a cidade. Ele nasce do templo de Deus. E nós nos alegamos porque deste rio virá a saúde, a abundância, o amor. Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. Deus é para nós um refúgio poderoso, / socorro na angústia sempre pronto; // por isso nada tememos ainda que a terra se abale / e as montanhas ao mar se precipitem.

2. Suas águas poderão rugir e se agitar / e as montanhas tremer na tempestade. // Está conosco o Senhor do Universo! / A nossa proteção é o Deus de Jacó!

3. Os braços de um rio alegram a cidade de Deus / e a morada sacrossanta do Altíssimo; // Deus está no meio dela e a faz inabalável / e desde a aurora vem em seu auxílio.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nós somos o Templo de Deus. Nosso fundamento, nosso alicerce é Jesus Cristo. Somos sagrados e ninguém nos pode fazer mal. Pois quem destrói o templo de Deus, será destruído por Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,9c-11.16-17). — Irmãos: Vocês são o edifício de Deus. Segundo a graça que Deus me deu, como sábio arquiteto lancei o fundamento, mas outro edifica sobre ele. Quanto ao fundamento ninguém pode pôr outro diferente daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Não sabem que vocês são o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado — e isto são vocês. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Sl. Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar: é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar... Destruam vocês este templo, / e eu o reerguerei em três dias.

11 EVANGELHO

C. A Casa de Deus não é uma casa de negócios. Ela é Casa de Oração, onde as Escrituras se cumprem e onde se vive a Palavra de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-22).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Estava próxima a Páscoa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombos, e mesas dos trocadores de moedas. Fez ele um chi-

cote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois; espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. Disse aos que vendiam as pombas: "Tirem isto daqui e não façam da casa de meu pai uma casa de negociantes". Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: "O zelo da tua casa me consume". Perguntaram-lhe os judeus: "Que sinal nos apresentas tu, para proceder deste modo?" Respondeu-lhes Jesus: "Destruam vocês este templo, e eu o reerguerei em três dias". Os judeus replicaram: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu há de levantá-lo em três dias?..." Mas ele falava do templo do seu corpo. Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras, e creram na Escritura e na palavra de Jesus. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus Cristo Salvador está constantemente presente em nossa Igreja, em nossas comunidades e em nossa caminhada. Pedimos ao Senhor coragem e fidelidade para vivermos como templos vivos de Deus.

L1. *Para que a Igreja, presente no mundo inteiro, — a exemplo da Basílica do Latrão, a Igreja-Mãe de todas as igrejas do mundo —, esteja sempre disponível a proclamar, na oração e na ação, a fidelidade, o perdão e o amor a Jesus Cristo, pedimos:*

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

L2. *Para que a nossa Pátria se liberte de todo egoísmo, discriminação, preconceitos e injustiças, que afastam tantos irmãos nossos do convívio digno e fraterno, pedimos:*

L3. *Para que nós saibamos, nas próximas eleições, escolher bem os nossos representantes na Constituinte, pois deles dependem as leis justas que marcaram o nosso destino como povo, pedimos:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, olhai a nossa vontade de acertar. Acreditai em nosso desejo de ser presença de Cristo no mundo. Ajudai-nos com a força de vosso Espírito de Amor. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Queridos irmãos, louvemos a Deus que por sua misericórdia, seu amor e sua infinita bondade, nos chama para o seguimento de seu Filho Jesus Cristo, que nos salva e nos anima pelo dom do Espírito Santo.

Sl. *(canta ou recita):* Reunidos em torno dos nossos Pastores.

P. (canta ou recita): Nós iremos a Ti! Sl. Professando todos uma só fé. **P. Nós iremos a Ti!** Sl. Armados com a força que vem do Senhor. **P. Nós iremos a Ti!** Sl. Sob o impulso do Espírito Santo. **P. Nós iremos a Ti!** *Igreja santa, Templo do Senhor! / Glória a Ti, Igreja santa! / Ó Cidade dos cristãos! / Que teus filhos, hoje e sempre / vivam todos como irmãos!*

A. Nossa Igreja é uma Igreja viva. Nela há muitos dons, muitos carismas, muita alegria. Nos diversos serviços, modos de ser e de caminhar procuramos viver a unidade em Comunidade. Com Cristo evangelizamos; com o Espírito Santo criamos novas todas as coisas e, com o Pai, louvamos a paz, a esperança e a fraternidade de um mundo novo.

P. (canta): Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente, e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor!

A. Somos o Templo de Deus e por isso, sagrados. Para que não mais nos destruamos, rezemos a oração da unidade.

P. (canta): Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, que fomos amados e perdoados no Senhor. Chamados a viver em unidade na Comunidade viva do Reino de Deus.

P. (canta): Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!

A. Como Igreja viva queremos participar, nesta igreja-templo, da Ceia do Senhor.

P. (canta): Ó Deus, salve o Oratório! Ó Deus, salve o Oratório! / Onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus! Onde Deus fez a morada, oiá!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que por amor nos perdoa de todas as nossas faltas e nos liberta de todo o pecado.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com o irmão compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Ó Deus, na Festa da Dedicção da Basílica do Latrão, acolhei as nossas ofertas. Fazei de nós a mais sublimes das oferendas, pois somos vosso Templo vivo e santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio Próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo...

(A ORAÇÃO EUCARÍSTICA compete apenas ao sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos...

18 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a Caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante, minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. / E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.*

2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão / e loucura cometeram em sua própria vocação.*

3. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz / dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

4. *O Martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. / A mil mortes me dispenho: sofrerei com intrepidez!*

5. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! / Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

6. *Sentimento é coisa vaga, por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, chamastes Igreja o vosso povo. Concedei aos que se alimentaram do corpo e Sangue de Cristo e, se reúnem em vosso nome, temerosos, amar-vos e seguir-vos. Guiados por vós alcancem as promessas eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Somos Igreja, verdadeiros templos vivos e sacramento do Pai, na alegria santificante do Espírito Santo. Nesta semana devemos rever e reviver nossa gratidão e missão de caminhar em comunidade, como sinal da paz e da prosperidade. Em espírito de verdade e de fraternidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor onipotente e misericordioso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos guarde. **P. Amém!**

S. Vamos em paz. Sejamos Igreja viva. O Senhor nos acompanhe. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

Igreja é Povo que se organiza, gente oprimida buscando libertação, em Jesus Cristo a Ressurreição.

1. *O operário lutando por seu direito de reaver a direção do sindicato. / O pescador vendo a morte de seus rios, já se levanta contra esse desacato.*

2. *O seringueiro com sua faca de seringa, se libertando das garras do seu patrão. / A lavadeira mulher forte e destemida lava sujeira, injustiça e opressão.*

3. *Posseiro unido que fica na sua terra e desafia a força do invasor. / Índio poeta que pega sua viola, que canta a vida, a saudade e a dor.*

4. *É gente humilde, é gente pobre, mas é forte, dizendo a Cristo: meu irmão muito obrigado / pelo caminho que você nos indicou, pra ser um povo feliz e libertado.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 (*S. Leão Magno*).

/ 3ª-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10. / 4ª-

feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19. / 5ª-feira: Fm

7-20; Lc 17,20-25. / 6ª-feira: 2Jo 4,9; Lc

17,26-37. / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8. /

Domingo: Mt 3,19-20a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

AS PALAVRAS-CHAVE PARA SE EXPRESSAR A FÉ NA SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Depois de 150 anos de reflexões, discussões e encontros de bispos, a Igreja chegou a fixar as palavras-chave com as quais pode expressar sua fé na SS. Trindade sem erro e distorções. É verdade que as expressões parecem frias e formais. Mas elas devem ser completadas com o coração que se inflama ao saber que é o receptáculo dentro do qual moram as três divinas Pessoas.

Natureza divina uma é única: Para expressar o que une na Trindade e faz as três Pessoas serem um só Deus a Igreja usou a palavra natureza (substância ou essência). Natureza é a essência de Deus em seu aspecto dinâmico, portanto, aquilo que constitui Deus como Deus, distinto de qualquer outro ser possível. Essa natureza é numericamente única e se encontra presente no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

Pessoa é aquilo que distingue em Deus, isto é, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por pessoa entendemos a individualidade que existe em si, numa existência singular, distinta das outras. Assim o Pai é distinto do Filho embora não seja outra coisa do Pai, pois possui a mesma natureza. É próprio de cada Pessoa estar aberta à outra e se entregar totalmente de tal forma que o Pai está todo no Filho e no Espírito Santo e assim cada Pessoa respectivamente.

Processões designa a maneira e a ordem segundo as quais uma Pessoa procede (daí processões) da outra. Existem duas processões: a geração do Filho e a espiração do Espírito Santo. Diz-se que o Pai se conhece a si mesmo absolutamente. Esta operação é tão absoluta no Pai que ele gera o Filho. O Pai não causa o Filho mas lhe comunica

totalmente o seu próprio ser. Pai e Filho se contemplam e se amam. Esse amor faz com que ambos espirem o Espírito Santo, como expressão do amor de Pai e do Filho.

Relações são as conexões que existem entre as três divinas Pessoas. O Pai em relação ao Filho possui a paternidade; o Filho em relação ao Pai possui a filiação; Pai e Filho em relação ao Espírito Santo possuem a espiração ativa; o Espírito Santo em relação ao Pai e ao Filho possui a espiração passiva.

Missões designam a presença das Pessoas divinas dentro da história; assim se diz que o Pai, ao gerar o Filho, projetou toda a criação; o Filho se encarnou para nos divinizar e redimir; o Espírito Santo foi missionado para nos santificar e reconduzir tudo ao Reino da Trindade. Com estas palavras entrevemos um pouco do mistério divino de comunhão e de infinito amor.

EM TORNO DA LITURGIA

O LIVRO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para a proclamação da Palavra de Deus sempre se deve dar preferência ao livro em vez de um folheto. Por que isso? O livro na própria Sagrada Escritura apresenta-se como um símbolo muito forte e significativo. O livro é venerado. O livro contém a mensagem sagrada. Mais de uma vez no Antigo Testamento se fala de comer o livro. Isso quer dizer assimilar a mensagem nele contida. Jesus na sinagoga de Nazaré toma o livro das Escrituras para proclamar a palavra de Deus. E no Apocalipse fala-se do livro da vida, fechado por sete selos, que somente o Cordeiro imolado e glorioso pode abrir (cap. 6).

Por isso, na Liturgia, os livros da Palavra de Deus, principalmente o Livro dos Evan-

gelhos, recebem uma veneração especial. Prevê-se que o Livro dos Evangelhos seja levado solenemente em procissão na entrada da Missa e colocado sobre o altar. Ele é aclamado quando levado do altar para o ambão. Não só. Ele recebe todos os sinais de reverência atribuídos ao altar, ao Celebrante e à assembléia, como símbolos da especial presença de Jesus Cristo. Por isso, ele é incensado e beijado. O que vale para o Livro dos Evangelhos vale também para o Livro das leituras, com menor intensidade. Por isso, voltamos a dizer: Sempre que possível, dê-se preferência ao livro de leituras.

Para que, então, o folheto? Como subsídio, como ajuda. Ajuda para os cantos, para co-

mentários; talvez para o Ato penitencial e ajuda para as preces dos fiéis. Os folhetos são ótimos também como meio de evangelização, de catequese, de formação litúrgica e ainda como veículo noticioso da vida da comunidade eclesial. Esperamos que aos poucos os nossos folhetos litúrgicos vão se transformando. Isso não vai de um dia para o outro. Temos que ter todos os Lecionários, temos que preparar leitores para que as leituras possam ser ouvidas e entendidas por todos. Temos que melhorar as celebrações de modo que os fiéis não precisem acompanhar as orações pelo folheto. Sem dúvida os folhetos prestaram uma grande ajuda na renovação litúrgica no Brasil, principalmente à participação ativa da assembléia.

1º MANDAMENTO: SÓ JAVÉ COMO DEUS!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", a religião dos deuses era usada para reforçar o sistema e o poder do faraó. O faraó fazia grandes imagens, estátuas e templos para dar ao povo a impressão de majestade. Levava o povo a dobrar os joelhos diante do seu poder, como se fosse um poder divino. Ele se considerava filho de Deus.

O **Primeiro Mandamento** pede três coisas: "Não ter outros deuses além de Javé! Não fazer imagens! Não dobrar os joelhos diante destes deuses e imagens!" (Ex 20,3-5). Ou seja, o primeiro mandamento manda escolher entre Javé e os outros deuses, isto é, entre a liberdade e a opressão, entre a vida e a morte.

Quem quer ser da comunidade do povo de Deus deve aceitar Javé como único Deus e

dedicar a ele todo o seu amor (Dt 6,4-5), pois Javé é um Deus apaixonado pelo povo (Ex 20,5-6). Quem quer ser do povo de Deus deve romper com o sistema do faraó e dos reis, que usam a religião como meio para oprimir e explorar.

Jesus cumpriu o primeiro mandamento: deixou Deus reinar em sua vida, fazendo sempre a vontade do Pai (Jo 4,34; 5,19-20; 6,38). Ele pede para romper com o sistema dos falsos deuses: "Ninguém pode servir a dois senhores! Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro!" (Mt 6,24). Jesus combateu a falsa imagem de Deus, divulgada pelos maus fariseus. Imagem pesada que oprimia o povo (Mt 23,4; 11,28-29)!

Jesus resgatou a única imagem verdadeira de Deus, que é o próprio ser humano, o próximo, criado à imagem e semelhança de

Deus (Gn 1,27). Ele mandou amar o próximo (Mt 22,39) e dar a vida pelo irmão (Jo 15,13). Jesus não dobrou os joelhos diante dos poderes nem diante das imagens do poder (Mt 4,10; Lc 13,31-32; 23,8-9; Jo 19,10-11). Ele ficou devendo só ao Pai, e só a ele adorava! (Mt 4,10).

1. Qual o clamor e qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado em nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?